

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ESTUDOS SOBRE O TURF.

QUEIRÓS, José Martins de

Ano: 1889 | Número: 6

Como citar este documento:

QUEIRÓS, José Martins de, Estudos sobre o turf. *Revista de Guimarães*, 6 (3) Jul.-Set. 1889, p. 118-131

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

ESTUDOS SOBRE O *TURF*

(Continuado da pag. 50)

TERCEIRA PARTE

Training

I

A arte de levar um cavallo a desenvolver o maximo grau de velocidade de que é susceptivel durante uma corrida, ou de o preparar para as rudes fadigas da caça e outros serviços violentos, — sem inconveniente para o seu organismo — é conhecida entre os *sportsmen* pelo nome de *training*.

A palavra *training*, de origem puramente ingleza como todas aquellas que dizem respeito ao *turf*, e que entre nós não tem melhor equivalente do que o termo — preparação — se bem que ainda não traduz fielmente a idéa que anda ligada áquella palavra, encerra, não diremos só uma arte, mas uma sciencia bastante complexa, que se baseia em principios e dados positivos, que lhe fornecem a equitação, a veterinaria, a hippologia, a hygiene e até a propria therapeutica.

E se bem que, para preparar convenientemente um cavallo de modo a fazer-lhe resaltar todas as suas qualidades e recur-

sos, se não torne indispensavel que o *traineur* ou preparador seja perito em todas ou em parte d'aquellas doutrinas, é pelo menos necessario que tenha uma grande intuição natural e uma boa dóse de conhecimentos praticos sobre as mil miudezas, que se relacionam com este genero de *sport*.

Quando os processos de pôr um cavallo em estado de disputar uma corrida, ou de seguir atraz de uma matilha, se limitavam simplesmente a dar-lhe bem de comer e a fazel-o galopar o mais que podesse, ainda qualquer individuo se poderia arvorar em preparador; mas desde que a experiencia veio mostrar que o trabalho violento e repetido, não só arruinava prematuramente os cavallos, mas fazia-lhe perder as forças e a velocidade, foram aquelles processos postos de parte e substituidos por meios mais racionaes e duplamente tendentes a fortificar o mecanismo animal e a dar-lhe a maxima rapidez. N'estas circumstancias a profissão do *training* passou a ser por tal fôrma difficil que raros são os homens que a seguem com verdadeira mestria.

E com effeito, tão espinhosa e difficil se apresenta esta carreira, que entre os milhares de *jockeys*, que n'estes ultimos trinta annos tem corrido nos hippodromos de França e Inglaterra, e os *traineurs* sabem ordinariamente d'esta classe, quando a sua idade e demasiado peso os impossibilitam de tomar parte nas corridas, só apenas dois — Henri Jennings e seu irmão — se tornaram verdadeiramente notaveis. Dotados de uma propensão natural pelo estudo do cavallo de corridas e d'um character audacioso e prescrutador, a tal ponto aperfeiçoavam o *training* que de uma simples rotina fizeram uma verdadeira sciencia.

Effectivamente, para se poder dar a um cavallo a competente *condição*, isto é, o estado de poder usar de todas as suas forças e velocidade sem se arruinar, quer em corridas, quer em caçadas ou marchas de resistencia, é preciso ser-se dotado de uma grande propensão natural e de bastantes conhecimentos para saber empregar, combinar e modificar os differentes processos que constituem o *training*, e que, invariaveis em principio, devem ser adequados á constituição, character, idade e temperamento dos animaes.

Os processos que actualmente se empregam, para pôr um cavallo em *condição*, e que visam a endurecer-lhe as quatro pernas, a ensinar-lhe a galopar largo e velozmente, a diminuir-lhe a gordura interior e exterior, e por consequinte o peso, e finalmente a conservar-lhe uma boa saude e todas as

suas forças, são os exercícios prudentes, progressivos e intermeados do passo e do galope, os suadouros, os purgantes, a alimentação sadia e roborante.

Da judiciosa combinação, modificação e emprego d'estes meios, que constituem o regimen especial que por seu turno se chama *training*, ou treinagem se assim quizermos, depende não só a duração mas a *chance* dos animaes que se destinam a correr quatro ou cinco kilometros em quatro ou cinco minutos, a caçar um dia inteiro, e, finalmente, a fazer viagens de trinta a quarenta leguas no espaço de vinte e quatro horas.

Se a preparação, quando bem regulada e feita segundo a arte de harmonia com a constituição do animal, avigora o organismo e põe-n'o a toda a prova, quando mal dirigida dá exactamente o resultado opposto, quer dizer, faz perder as forças, a velocidade, a saude e até a propria vida; e é por isso que todo o proprietario intelligente deverá ter sempre mais cuidado na escolha de quem saiba dirigir a preparação dos seus cavallos do que propriamente na escolha dos *jockeys* que os tiverem de montar.

Os bons *traineurs*, que inquestionavelmente são o braço direito dos donos dos cavallos de corrida, são raros de encontrar, emquanto que os *jockeys*, com sufficiente pratica do seu officio, ainda apparecem em grande numero. E demais, o *jockey* que não reuna as funcções de preparador, porque reunindo-as ninguem melhor deverá saber o partido que pôde tirar do cavallo em que monta, nunca dirige uma corrida sem ter recebido do *traineur* ou proprietario as necessárias instrucções, e, ainda mesmo que não seja de primeira ordem, lá tem a pratica que o habilita a cumprir o que lhe prescreverem. Um bom *traineur* será portanto preferivel a um bom *jockey*.

Antes de entrarmos praticamente na materia que abrange a palavra, que serve de epigraphe a esta parte do nosso estudo, diremos sempre qualquer coisa ácerca do cuidado que deve haver com os cavallos tanto dentro como fóra das cavalariças, bem como com relação á limpeza, sustentação, exercicios, suadouros e purgantes.

Todo o cavallo que ande em preparação, e tanto para as corridas planas como para as de obstaculos, deverá estar completamente emmantado desde a cabeça até á cauda. Sem estas precauções sobrevêm as constipações e as bronchites, e a pellagem torna-se aspera e espessa. Nos passeios e galopes de exercicio, quando não fôr preciso administrar suadouros e a temperatura estiver amena, bastará trazer os cavallos co-

bertos com a manta da cabeça que designaremos com o nome de capuz.

O uso das ligas de flanela é muito conveniente aos cavallos de corrida, não só quando fazem exercicios, mas quando estão em descanso nas cavallariças. No primeiro caso, porque amparam o tecido tendinoso das canellas e articulações dos boletos, que sempre se resentem alguma coisa com o trabalho, e para proteger ao mesmo tempo os membros anteriores contra os golpes ou contusões provenientes do choque das ferraduras trazeiras. No segundo caso, porque seccam e conservam quentes a parte inferior dos membros em seguida ás lavagens d'agua fria. Durante os exercicios bastará ligar apenas as canellas dianteiras, mas na cavallariça é preciso que as quatro pernas estejam ligadas dos joelhos até aos cascos. As fricções sêccas sobre as faces lateraes das canellas, boletos e jarretes, que restabelecem a circulação e previnem o desenvolvimento das ovas e alifafes, devem dar-se depois de se tirarem as ligaduras.

Para os exercicios do passo nunca os cavallos de corrida deverão sahir sem levarem joelheiras, porque, como quasi todos são rasteiros, facilmente dão *ternos* e, em chegando a cair, coroom os joelhos. Nos galopes é que se tornam prejudiciaes por dificultarem o jogo das articulações dos joelhos, sendo aliás muito raros os cavallos que cahem n'este andamento. O exercicio do passo não exige um local apropriado, mas o galope precisa um terreno de bom piso, circular quanto possivel, plano ou a subir ligeiramente para o termo da corrida. As pistas arredondadas e arrelvadas serão sempre os melhores terrenos para se dar a um cavallo a competente preparação.

Nas cavallariças de corrida bem cuidadas cada cavallo deve ter a sua *boxe* ou gaiola, não só para poder estar solto e deitar-se á sua vontade, como para evitar de ser mordido ou de apanhar alguma pernada dos seus companheiros de trabalho. É indispensavel tambem que cada *boxe* tenha a sua chave, afim de se poderem fechar e conservar seguros os corredores de merecimento, sem o que nem sempre se poderá evitar que algum *jockey* mal intencionado lhes administre qualquer droga, com o fim de os inutilisar e de os não ter por competidores em corridas importantes.

No estrangeiro têm levado a industria de inutilisar os corredores até ao ponto de envenenar as fontes de que bebem os animaes considerados como *favoritos* em qualquer premio

importante. Entre nós é que não poderão haver taes receios, por isso que os premios, que se conferem sobre as nossas pistas, não convidam a praticar similhantes atrocidades; ainda assim, nas proximidades das corridas, não deixa de ser prudente vigiar de perto os animaes.

A limpeza faz parte da hygiene e como tal concorre assasmente para a boa saude e boa apparencia dos cavallos em geral; mas, quando se trata d'aquelles que se destinam a correr, torna-se então tão necessaria como a propria alimentação. Todos os cavallos em *training* devem, pelo menos, ser limpos duas vezes por dia, não se empregando para levar a effeito esta operação mais do que os seguintes utensilios: luva, esfregão de palha ligeiramente humedecido e mandil. A escova que entre nós se conhece pelo nome de cepilho, e que é feita das raizes ou pontas de milho de vassoiras, só é propria para limpar a cauda e as crinas, ou para desemmaranhar o pêllo empastado nos animaes que a supportam. As brussas podem ter o mesmo emprego que os cepilhos, mas tambem são raros os corredores que toleram o seu contacto, especialmente quando são brussados de arrepia-pêllo. A almofaça ou ferro só deverá servir para se esfregarem e limparem as escovas e os cepilhos.

Para se limpar um cavallo conforme a boa pratica exige, e sem receio de que apanhe algum resfriamento, é preciso não o descobrir de todo, mas simplesmente aquella parte do corpo que se submete á operação. N'esta intelligencia e suppondo que se começa pela parte posterior, como é de uso, deve primeiramente descobrir-se a garupa puxando a manta sobre as espadoas, dando em seguida começo á limpeza pela parte esquerda para terminar pela direita — primeiro com a luva, depois com o esfregão de palha bem machucado para não causar alguma arranhadura, e por ultimo com o mandil.

A luva desempasta e desemmaranha o pêllo ao mesmo tempo que sacode a caspa e o pó, que se deposita sobre a pelle, e o esfregão ligeiramente humedecido, e empregado em fórma de maçagem e sempre ao correr do pêllo, quer sobre o corpo quer sobre as pernas, não só acaba de tirar toda a poeira, como endurece e tonifica as partes que se maçam. O mandil tem por fim assentar inteiramente a pellagem tornando-a propria e luzidia.

A limpeza da postmão deverá terminar-se por brussar ou acepilhar a cauda até á raiz das sêdas, bem como por lavar com uma esponja não só o anus como os órgãos genitaeas,

findo o que, se deve cobrir o animal, tendo o cuidado de puxar a manta sobre a garupa para evitar que o pêllo fique arripiado.

Os *grooms* cuidadosos costumam estender sobre as ancas, e por baixo da manta, um panno ligeiramente humedecido que tiram passados alguns minutos, ficando o pêllo perfeitamente assente e luzidio.

Logo que a limpeza da postmão se dê por terminada, vira-se o cavallo contra a manjadoura, tira-se-lhe o capuz e procede-se pela mesma fôrma á limpeza da cabeça, pescoço, espadoas e membros anteriores, concluindo a operação por brussar ou acepilhar as crinas e por lavar e enxugar os olhos e as ventas, pondo em seguida o capuz ao animal.

Para se proceder á lavagem das quatro pernas, em que, mais ou menos se molha o ladrilho da *boxe*, que deve estar sempre coberto de uma boa camada de palha enxuta, prende-se o animal a uma argola fóra do seu logar e onde possam lavar-se á vontade tanto as mãos como as pernas, desde os joelhos e curvilhões até aos cascos. Enxutas e bem friccionadas as partes que se lavaram, operação que deve comprehender o vazio dos jarretes e os boletos, para evitar o desenvolvimento das ovas e alifafes, ligam-se as canellas e as quartellas para se desligarem e friccionarem novamente passadas que sejam umas boas duas horas, durante as quaes se solta o animal, depois de ter bebido e comido a ração.

Como os cavallos corredores são demasiadamente susceptíveis, e mal supportam o contacto dos utensilios de limpeza em razão das cocegas que sentem, é preciso ter com elles o maximo cuidado, fazendo por limpá-os e maçal-os com toda a brandura e afago. Os *jockeys* inglezes, que são os mais peritos na arte de limpar estes cavallos, ao passo que os conservam soltos, quando procedem á operação das maçagens e limpeza, empregam constantemente uma especie de sópro em trinados, que ao mesmo tempo que os impede de aspirar a poeira, que sae do corpo dos animaes, distráe estes ultimos obrigando-os a conservarem-se socegados.

Pelo que respeita á sustentação do cavallo, que anda em preparação, deve constar de palha triga ou feno de primeira qualidade e de boa aveia, misturada com algumas favas, rodellas e rama de cenouras. A quantidade do alimento deverá ser dada em abundancia e conforme o appetite e forças digestivas do animal, tendo-se em vista substituir quanto possivel, e á medida que a preparação se adianta, a forragem pela ra-

ção, de fôrma que nas proximidades das corridas só esta possa constituir o unico alimento do cavallo corredor.

Segundo as experiencias, que sobre o assumpto têm feito os homens competentes, reconheceu-se que a palha, dada aos animaes nas vespervas ou no proprio dia d'uma corrida, lhes difficultava a respiração e por consequencia o desenvolvimento da velocidade; e é por isso que os *traineurs*, ou os que fazem as suas vezes, privam os cavallos ao seu cuidado de comerem palha ou feno nos ultimos dias que precedem as corridas. Para evitar que os animaes, que não têm palha na manjadoura, se vinguem em comer as camas, e as *boxes* devem estar bem empalhadas de modo a evitar a frialdade do ladrilho, é indispensavel açaimal-os com um açaimo de couro, em fôrma de copo com buracos para que possam respirar livremente.

Emquanto á agua, que deve ser a melhor da localidade, será dada ao cavallo um pouco antes de comer a ração e nunca fria de todo. Aquelles que dão de beber aos animaes, depois de os arraçoarem, sujeitam-se a vê-los morrer rebeitados em consequencia do augmento de volume que os grãos adquirem no estomago, quando se põem em contacto com a agua.

Se a aveia, o milho ou a cevada fossem de tão facil digestão como, em geral, são os liquidos, pouco importaria que um cavallo bebesse antes ou depois de ser irraçoado; como porém aquellas substancias se demoram muito no estomago é imprudente dar a ração antes de ter feito beber os animaes.

Assim como a palha, a agua dada em abundancia aos animaes no proprio dia d'uma corrida faz-lhe tambem diminuir um pouco a sua velocidade. Dois terços da ração, e metade da agua que costumam beber habitualmente, dadas por duas vezes — uma logo de manhã e a outra tres ou quatro horas antes de correrem — ao passo que não indispõe os animaes, sobrecarregando-lhes o estomago, torna-os ageis, energicos e corajosos, para poderem desenvolver todas as suas forças impulsivas durante uma corrida.

O nitro e as bolas de sal são ainda indispensaveis n'uma cavallariça de corridas. Uma colherada de nitro dissolvido n'um litro d'agua constitue um dos remedios mais efficazes contra as retenções d'ourina, a que são atreitos os cavallos de corrida, em consequencia do trabalho e da fortissima alimentação que recebem. As bolas de sal, que se costumam pôr nas manjaduras, além de servirem para despertar o appetite, são

ao mesmo tempo um bom meio para que os animaes possam refrescar a lingua.

Com relação aos exercicios, cujo fim é tonificar e endurecer, por meio de uma salutar e progressiva gymnastica do passo e do galope, todo o organismo do cavallo de corridas, e muito particularmente as quatro pernas e as vias respiratorias, deverá começar por pequenos passeios ao passo, que progressivamente se vão estendendo até que o animal possa, sem experimentar o mais pequeno cansaço, andar algumas leguas por dia.

Duas ou tres semanas de tão salutar exercicio disporão o cavallo, segundo as suas forças, idade e condições, para começar a dar os seus galopes, que ao principio serão curtos e pouco rapidos, mas que irão augmentando em distancia e rapidez, de fôrma que o animal, que começou por um galope de duzentos ou trezentos metros, possa dar uma corrida de quatro a cinco kilometros em cinco ou seis minutos, sem experimentar mais do que uma fadiga passageira.

É claro que tão grandes progressos se não poderão alcançar sem se gastarem tres, quatro ou cinco mezes de um trabalho aturado, e em que um cavallo se exercitará consideravelmente mais a passo do que a galope. O passo que, conforme muito bem dizem os arabes, é o galope de todos os dias, não só não é um andamento fatigante, mas pela sua continuação encalça e torna resistente o corredor, emquanto que o galope que dá o maximo tom ao organismo, desenvolvendo principalmente os pulmões e os musculos locomotores, não ha cavallo que o aguente quando seja dado a miudo e a toda a velocidade. Portanto é preciso que o preparador regule por tal fôrma os exercicios, que um cavallo, passeiando largamente todos os dias, não venha a dar mais do que dois ou tres galopes por semana durante todo o tempo da sua preparação.

O passo, além de predispor o animal para poder supportar os exercicios do galope, oppõe-se, pela continuação, ao desenvolvimento do tecido gorduroso em proveito do tecido muscular. O galope, que se aviva ou abranda conforme as circunstancias o exigem, faz diminuir o excesso de gordura que sobrecarrega inutilmente o cavallo, e, além de todos os outros beneficios já citados, ensina-o a correr com bom estylo. Mas, para que todo este trabalho produza o fim que se deseja, é forçoso que não só não seja fatigante, mas que venham secundal-o os meios therapeuticos, a boa alimentação, o asseio e todos os cuidados que se devem ter com os animaes corredores.

O trote, supposto ser um dos andamentos em que um cavallo pôde fazer grandes distancias com uma certa rapidez e sem relativamente se cançar, não é considerado pelos homens entendidos como exercicio favoravel à preparação das corridas a galope. O trote largo levado ao ultimo extremo desenvolve extraordinariamente os trotadores, mas tambem os faz cahir n'um andamento bastante defeituoso, que pela continuação deteriora immensamente o organismo.

Os suadouros, cujo fim é diminuir a gordura balofa e alliviar do seu peso os animaes, tornando-os fortes, ageis e velozes, concorrem assásmente como meios therapeuticos para a boa preparação dos corredores. Mas assim como produzem magnificos resultados, sendo dados com todo o decernimento, assim tambem atrophiam as melhores organizações quando d'elles se chega a abusar.

Os suadouros obtêm-se facilmente fazendo correr os cavallos cobertos de mantas e capuzes. Uma manta e um capuz provocarão maior quantidade de suor nos primeiros tempos da preparação, do que duas, tres ou quatro coberturas completas, desde que aquella se adianta.

Os suadouros não têm época fixa nem numero determinado, mas dão-se sempre que os animaes precisem de « *ser suados* » para perderem uma parte do seu tecido adiposo. Ha cavallos tão robustos, e tão atreitos a engordarem, que precisam suar uma vez cada semana; outros ha que por magros ou delicados não lhe fazem bem os suadouros senão de quinze em quinze dias; outros, emfim, que perderiam inteiramente o appetite e se arruinariam de todo, se os forçassem a suar mais do que uma vez em cada mez.

A administração dos suadouros constitue um dos pontos mais delicados da arte do preparador, pois que depende de variadas circumstancias que só o muito estudo e a muita pratica fazem conhecer devidamente. A idade, a raça, as forças, o estado dos membros e saude dos animaes, bem como a distancia das corridas para que estão engajados, o estado da atmosphera e do terreno, são de entre muitas outras circumstancias aquellas que mais devem prender a atenção do *traineur*, para dar a cada cavallo o suadouro que fôr mais conveniente à sua organização.

Todo o bom *traineur* deverá, não só antes como depois de fazer suar os animaes, proceder a um exame minucioso, vendo, tocando e apalpando com as mãos as diferentes partes do corpo, pois só assim se norteará na maneira de proceder.

E assim quando, por exemplo, um cavallo apresente em todo o corpo um excesso de gordura, o suadouro será geral e provocado por meio de uma, duas ou mais coberturas completas. Se são simplesmente as taboas do pescoço, que é preciso fazer emmagracer, uma manta com dois, tres ou quatro capuzes diminuirá n'esta parte o excesso de gordura. As espaldas, lombos, ventre e ancas, e para que deve haver coberturas de flanella adequadas e em grande numero, serão pela mesma fôrma emmagrecidas, logo que haja necessidade de lhe fazer derreter o tecido gorduroso.

De fôrma que, como uma prensa, os suadouros espremem todo o organismo animal a ponto de lhe tirarem a pelle e osso como se diz geralmente; e é por isso que toda a sciencia está em saber dirigir a operação de fôrma a espremer apenas a parte gordurosa, que é o maior parasita do tecido muscular.

Os suadouros dão-se aos cavallos fazendo-os correr, como atraz dissemos, completamente cobertos de mantas e capuzes. Mas, para que possam dar um bom resultado, torna-se necessario dispôr os animaes, dando-lhe na vespera menos exercicio, menor quantidade de forragem, maior ração e mais de beber. No dia do suadouro e depois de se ter arraçoado com alguma antecipação, para que as vias digestivas e respiratorias se não resintam, deve o cavallo sahir da cavallariça com as competentes Joelheiras e ligaduras, e bem coberto com o numero de mantas necessarias, para poder suar abundantemente.

Em chegando ao local do exercicio devem desafivelar-se as Joelheiras pondo em seguida o animal a passo por algum tempo, para lhe dar depois um meio galope destinado a provocar uma ligeira transpiração; põe-se novamente o animal a passo até que se lança definitivamente a um galope largo, que pouco a pouco se irá avivando de modo que o suor corra em fio por todos os póros. Logo que a transpiração se manifeste franca e abundantemente, provocada pelas mantas e pela velocidade e extensão do galope, pára-se o cavallo e raspa-se-lhe o suor, para que não seja reabsorvido, e volta-se immediatamente para a cavallariça, onde de novo se forçará a suar por meio de mais coberturas completas.

Depois de boa meia hora de um verdadeiro banho de suor, descobre-se o animal por diante, enxuga-se e limpa-se immediatamente com pannos e esfregões de palha, no que se empregarão duas ou mais pessoas, para que a operação se termine com a possivel rapidez, emmantando em seguida a cabeça,

pescoço e espadoas. Passa-se depois e pela mesma fôrma a enxugar a postmão de fôrma que o animal fique enxuto, limpo e agasalhado, no menor espaço de tempo possível. As pernas e as mãos serão immediatamente lavadas com agua quente, que em taes casos é preferivel á agua fria, e depois de bem sêccas, e ligadas sem demasiado aperto, untam-se os cascos dianteiros, barrando-lhe as palmas, como atraz dissemos, com uma mistura de sebo e bosta de boi.

Em passando pelo menos uma boa meia hora, durante a qual o cavallo ficará solto e á sua vontade dentro da sua *boxe*, é occasião de dar-lhe uma pouca d'agua quebrada da friura bem como a sua ração habitual, tendo o cuidado de o desligar e de lhe friccionar bem as canellas, boletos e curvilhões, passadas que sejam duas horas depois do suadouro.

Alguns *traineurs* costumam ainda fazer passeiar os seus cavallos na propria tarde do dia em que lhes dão um suadouro, mas entendemos que o mais prudente para não apanharem resfriamentos, será deixal-os descansar na cavallariça até á manhã seguinte.

Alguns *turfmen* preferem ligar as quatro pernas dos animaes, e sem as enxugar, com ligaduras molhadas em agua quente, dizendo que ellas produzem assim o effeito das cataplasmas de linhaça, cujo fim seria não só conservar as quatro extremidades n'uma temperatura elevada e constante, mas tornar flexiveis os musculos, que sempre se retesam um pouco com os exercicios que fazem e a que não estão habituados.

Nós somos exactamente d'esta opinião, por isso que já o pozemos em pratica e com os melhores resultados. Portanto não só aconselhamos que se liguem por esta fôrma os cavallos de corrida em seguida aos seus grandes exercicios, mas todos aquelles que fizeram trabalhos forçados e marchas de resistencia.

Os galopes para levar os cavallos a suar abundantemente variam de extensão segundo as circumstancias o exijam; mas de ordinario nem costumam ser dados n'uma distancia inferior a dois kilometros nem superior a seis. A melhor occasião de dar aos animaes o seu primeiro galope-suadouro será precisamente aquella em que, pelo trabalho antecedente, estejam já um pouco batidos e encaçados para poderem supportar o exercicio do galope cobertos de mantas e capuzes, que ainda que o não pareça pezam immenso e tanto mais quanto mais se enchumbam de suor. O ultimo suadouro deverá ser dado

ao animal nos primeiros dias da semana que precedem o dia da corrida em que se encontra engajado.

Como dissemos, os purgantes fazem igualmente parte do *training*, e administram-se aos cavallos logo que lhes sejam necessarios. Muito longe de damnificarem o organismo animal, como se suppunha antigamente, concorrem os purgantes com os outros meios, e de accordo com elles, para dar ao corredor a indispensavel *condição*, sem a qual nada poderá fazer qualquer que seja a corrida em que tenha de tomar parte.

A acção efficaz dos purgantes faz-se directamente sentir no estomago e intestinos, e d'ahi se reflecte sobre todas as partes do corpo, purificando o sangue e tornando-o regular na sua circulação. As vias respiratorias aproveitam tambem consideravelmente, porque ao passo que perdem a gordura superflua, que ajuda a sobrecarregar as quatro extremidades do animal, tolhendo-lhe os movimentos, desobstruem-se e fortalecem-se para preencher as funcções da respiração — de cuja perfeição depende a grande *chance* dos cavallos corredores. As pernas e as mãos tambem se desentumecem em seguida á administração dos purgantes, e o appetite reaparece e torna-se voraz. Emfim, tão conhecidos são os beneficios que os purgantes, quando bem applicados, produzem na economia animal, que nenhum *traineur* deixa de os administrar aos cavallos, que sob a sua vigilancia andam em preparação. De todos os medicamentos purgativos, que actualmente se conhecem, é o aloës, que se administra em doses mais ou menos fortes, mas sempre em harmonia com a idade, estado e temperamento dos animaes, o que os homens entendidos aconselham como dando os mais satisfatorios resultados.

Para bem se administrar este purgativo, que se prepara em bolos, deve uma pessoa collocar-se em frente do animal com a necessaria cautela, e depois de lhe abrir a bocca, e de lhe puxar a lingua para fóra com a mão esquerda, atira-se rapidamente o bolo com a mão direita, de fórma que elle vá cahir no fundo da bocca, tendo-se acto continuo o cuidado de lhe soltar a lingua e de lhe levantar a cabeça bem para cima. Em não se fazendo com rapidez esta operação não vem o cavallo a engolir o bolo, pois deita-o immediatamente fóra logo que chegue a provar o seu gosto amargoso.

Além dos symptomas geralmente conhecidos como: falta de appetite, preguiça de ventre, inflammações cutaneas e das extremidades, cansaço, respiração curta, fezes resequidas, e que mostram bem a necessidade que os animaes têm de ser pur-

gados, é indispensavel, sempre que se traz um cavallo em preparação, dar-lhe pelo menos duas doses de medicina purgativa, para não só lhe limpar o estomago e as vias digestivas, mas para lhe animar o organismo, desembaraçando-o ao mesmo tempo de uma gordura incommoda, que pesa e que lhe prende os movimentos.

Não ha uma época certa para se purgarem os animaes em preparação, porque isso depende de muitas circumstancias que escusado será mencionar; ainda assim os mestres costumam dar a primeira dose de medicina entre os vinte e trinta dias depois que um cavallo começa o *training*, administrando-lhe a segunda, caso só seja purgado duas vezes, como geralmente succede, durante a penultima quinzena que precede o dia das corridas. Purgar os animaes antes ou depois, a não ser por motivos imperiosos, será talvez prejudicar-lhe o bom andamento da sua preparação. Antes, por não terem ainda as forças sufficientes para receberem o purgativo, que sempre os debilita alguma coisa; depois porque não têm o tempo necessario de se restabelecerem para se apurarem na devida *condição*.

Para que os purgantes produzam os seus bons effeitos é indispensavel que, um ou dois dias antes de se administrarem, se adietem os animaes, dando-lhe agua branca e ligeiramente quebrada da friura, bem como uma mistura de farellos trigos e aveia amassados em agua quente. A forragem e a ração habitual tambem deverão ser diminuidas e os passeios, sómente a passo, serão tambem mais curtos. No dia destinado para a purga, e depois de um pequeno passeio em que o cavallo sahirá bem resguardado do frio, deverá então ser-lhe administrado bolo purgativo. No dia seguinte, que é aquelle em que a purga costuma produzir o seu effeito, deve ainda o animal conservar-se adietado e sufficientemente agasalhado, não fazendo mais do que dois ou tres pequenos passeios a passo, cujo fim será provocar as dejeções.

Antigamente não se lavavam as pernas aos animaes nem estes se limpavam a preceito nos dias em que guardavam a dieta, que precedia e seguia a administração dos medicamentos purgativos; mas desde que a experiencia veio mostrar que as lavagens e a limpeza não prejudicavam, e antes favoreciam o bom resultado dos purgantes, nenhum *groom* deixa que os seus cavallos passem aquelles dias sem os limpar e lavar convenientemente.

Poderíamos ainda desenvolver um pouco mais as conside-

rações, que em resumo e ácerca do *training* e dos processos que o constituem, acabamos de apresentar; mas como nos reservamos para nos capitulos seguintes dar a esta materia um tal ou qual desenvolvimento pratico, é para elles que chamamos a attenção do leitor, mórmente porque nos havemos de servir, varias vezes e com a devida venia, da propria e auctorisadissima palavra d'alguns dos mais distinctos *sportsmen*.

Guimarães — Agosto.

(Continúa).

JOSÉ MARTINS DE QUEIROZ.